



ENCONTRO #18

JESUS: NASCIMENTO E INFÂNCIA

1. O NASCIMENTO DE JESUS. DATAÇÃO

Jesus nasceu durante o reinado de Herodes, o Grande. Isso é atestado por Mt 2,1 “tendo Jesus nascido em Belém da Judeia, no tempo do rei Herodes” e por Lc 1,5. Portanto, o nascimento ocorreu não mais tarde do que 4 a.C.¹, isto é, a data da morte de Herodes, o Grande.

De acordo com Lc 2,1-2, Jesus nasceu por ocasião de um censo ordenado por Augusto e realizado por Quirino, governador da Síria. O censo geral do Império Romano («todo o mundo» = *orbis romanus*) tinha em vista a avaliação dos impostos; Lucas vê-o como o meio providencial de assegurar que Jesus nasceria em Belém, segundo as profecias.

Ora Augusto foi imperador de 27 a.C. a 14 d.C., e há a evidência de um recenseamento na Gália, em 12 a.C., e houve preparativos para a realização de um censo no Egito, de catorze em catorze anos: essa série parece ter começado em 10/9 a.C. A possibilidade de um censo romano do domínio de Herodes, o Grande, tem sido questionada, contudo, Augusto sabia que Herodes

¹ Cf. A. LÄPPLE, *A Bíblia hoje* (São Paulo, 1984, p. 138), escreve: «Segundo o cômputo do douto monge Dionísio, o Pequeno, que morreu em Roma cerca do ano 550, que os papas medievais adotaram, Cristo teria nascido no ano 754 depois da fundação de Roma; ele designou, portanto, este ano como ano 0 da nova numeração, que prevaleceu até hoje. Mas descobriu-se que o seu cômputo estava errado: Herodes, o Grande, que estava ainda no trono no tempo do nascimento de Jesus, morreu no ano 750 da fundação de Roma. A data mais provável do recenseamento do imperador Augusto é o ano 747.».

devia curvar-se aos seus desejos em caso de recenseamento. Em vista de todas estas conjeturas, é razoável supor que Lucas se apoia numa sólida base histórica, quando se refere ao édito de César Augusto.

As célebres dificuldades cronológicas, levantadas em Lc 2,2, ainda continuam, porém, longe de estarem resolvidas. É amplamente aceite, com base na autoridade de Flávio Josefo, que foi realizado um censo em 6/7 a.C., quando Públio Sulpício Quirino era o legado² da Síria, ao qual resistiram os Zelotes, sob o comando de João, o Galileu. Se essa datação for aceite, devemos procurar por um censo mais antigo, levado a cabo por Quirino.

Com base na prova das **inscrições de Tivoli e Antioquia da Pisídia**³, tem-se argumentado que Quirino foi legado da Síria, entre 4 e 1 a.C., e também que teve uma comissão especial para realizar um censo na Palestina, durante os anos 8-10 a.C.

Tertuliano atribuiu o censo da Natividade a Saturnino, legado da Síria (8-6 a.C.), que bem podia ter completado um censo começado por Quirino. A partir desses dados, o melhor que podemos dizer é que Jesus nasceu entre 8 a.C. (o censo de Quirino) e 4 a.C. (a morte de Herodes). Os anos 7 ou 6 a.C. são os comumente propostos como mais prováveis.

2. O NASCIMENTO E A INFÂNCIA DE JESUS

A história do Natal encontra-se entre as histórias mais conhecidas do mundo, mas também entre as menos compreendidas. Anualmente, crianças vestidas de pastores e anjos entretêm os

² Na estrutura do Estado Romano, um legado (legatus) era um cargo oficial de alta patente - Administrador Provincial: O legatus Augusti pro praetore era um governador nomeado diretamente pelo Imperador para administrar províncias estrategicamente importantes.

³ As inscrições de Tivoli e de Antioquia da Pisídia são exemplares fundamentais do Res Gestae Divi Augusti ("As Façanhas do Divino Augusto"), o testamento político escrito pelo primeiro imperador romano, Augusto. O texto original foi gravado em placas de bronze no Mausoléu de Augusto em Roma (hoje perdidas), as versões encontradas em Tivoli e Antioquia da Pisídia serviram como cópias provinciais destinadas a propagar a imagem e as conquistas do imperador por todo o império.

familiares com as suas récitas da Natividade, mas, por trás da simplicidade da história, há uma verdade de uma importância inimaginável: Deus que vem ao mundo.

UMA CHEGADA POUCO «DIGNA»

«...e teve o seu filho primogénito, que envolveu em panos e recostou numa manjedoura, por não haver lugar para eles na hospedaria» (Lc 2,7).

- A **manjedoura** era, provavelmente, feita de pedra e revestida de palha fresca, o que aparentemente representava um ótimo berço.
- Os bebés eram envolvidos em **faixas**, para manter os membros direitos e facilitar um crescimento adequado.
- «**Hospedaria**» indica, provavelmente, uma «sala para hóspedes». Devido ao recenseamento, a sala devia estar cheia de visitantes e já não havia espaço para José e Maria. Por isso, uma gruta ao lado, utilizada muitas vezes para arrumações e como estábulo, seria um lugar quente e calmo para o parto.

UMA FAMÍLIA DE MIGRANTES

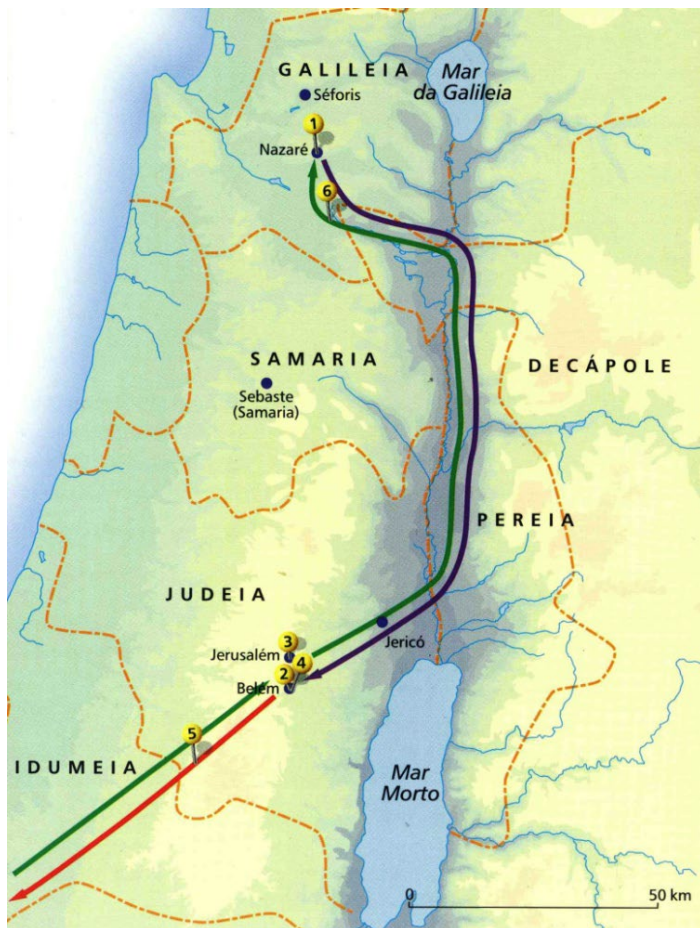
De acordo com os relatos evangélicos da infância de Jesus os primeiros anos de vida da família formada por Maria, José e Jesus foi movimentada, encaixando-se perfeitamente na designação família de migrantes. Passemos em revista os momentos mais marcantes.

1. NAZARÉ

Os anjos anunciam a concepção miraculosa de Jesus (Mt 1,18-25; Lc 1,26-38). Pouco antes do seu nascimento, José e Maria deslocaram-se a Belém para o recenseamento (Lc 2,1-5).

2. BELÉM

Nasce Jesus (Lc 2,6-7) e os anjos guiam os pastores até ao Salvador recém-nascido (Lc 2,8-20).



3. JERUSALÉM

Jesus é circuncidado e é-lhe dado um nome ao completar oito dias (Lc 2,21). Cinco semanas depois, é apresentado ao Senhor no Templo, onde Simeão e Ana profetizam acerca dele (Lc 2,22-38).

4. BELÉM

Alguns «Magos» persas, atraídos por uma estrela estranha, trazem dons simbólicos (Mt 2,1-12); contrariamente à tradição, não na noite do seu nascimento mas algum tempo mais tarde, já «em casa» (vers. 11).

5. A VIAGEM PARA O EGÍPTO

Herodes, o Grande, tendo sabido, pelos Magos, do nascimento do rei dos judeus, elimina qualquer potencial rival, massacrando todos os meninos de idade inferior a dois anos, presentes em Belém. Mas José, Maria e Jesus encontram refúgio no Egípto (Mt 2,13-18).

6. NAZARÉ

Depois da morte de Herodes, voltam, primeiro para a Judeia e depois para Nazaré, na Galileia (Mt 2,19-23). Vivendo na Galileia, Jesus deve ter aprendido o Grego, como também o Hebraico e o Aramaico.

3. PRESENTES SIMBÓLICOS

Os presentes dos «Magos» (não «sábios», mas astrólogos) simbolizam a vida e o ministério futuros de Jesus:

- O **ouro**, o metal mais precioso, indicava a sua condição de rei;
- O **incenso**, que se queima durante o culto, remetia para o seu papel de sacerdote;
- A **mirra**, usada para o embalsamamento, aludia à sua morte pela humanidade inteira.

Destes três presentes deriva a tradição de que os Magos fossem três, apesar de a Bíblia não especificar o seu número. A sua visita é recordada na festa anual da Epifania (de um termo grego que significa «manifestação»), a 6 de janeiro.

4. AO ANOS DE VIDA OCULTA

Exceptuando uma visita a Jerusalém quando tinha 12 anos, não sabemos nada da juventude de Jesus. Provavelmente foi educado na sinagoga local e adestrado pelo pai como «carpinteiro» (Mc 6,3), embora o termo grego indique algo mais semelhante a um empresário de construção civil, o que explicaria por que

Jesus usava imagens tiradas da construção civil nas suas pregações. Séforis, uma cidade cosmopolita com 30 000 habitantes, a apenas 5 Km de Nazaré, tinha sido consideravelmente ampliada por Herodes Antipas, que fez dela a sua capital naqueles anos e é por isso muito provável que José e Jesus tenham trabalhado em alguns projectos de construção civil naquela cidade.

Além da narração do nascimento de Jesus, São Lucas deixou-nos ainda um precioso fragmento da tradição sobre a infância, fragmento esse no qual transparece de modo singular o mistério de Jesus. Narra ele que, todos os anos pela Páscoa, os pais de Jesus iam em peregrinação a Jerusalém. A família de Jesus era piedosa, observava a Lei.

A Torah prescrevia que cada israelita, por ocasião das três grandes festas — da Páscoa, das Semanas (Pentecostes) e das Tendias — se devia apresentar no Templo (cf. Ex 23, 17; 34, 23-24; Dt 16, 16-17). Se as mulheres também estavam obrigadas a esta peregrinação ou não era objeto de discussão entre as escolas de Shammai e Hillel⁴. Para os adolescentes, a obrigação vigorava depois de completarem 13 anos; entretanto, valia também a prescrição de que eles deviam habituar-se pouco a pouco aos mandamentos e que, para isso, podia servir a peregrinação já aos 12 anos de idade. O facto de Maria e Jesus terem participado na peregrinação prova uma vez mais a religiosidade da família de Jesus. Neste contexto, fixemos a nossa atenção também no sentido mais profundo da peregrinação: indo três vezes por ano ao Templo, Israel permanece, por assim dizer, um povo de Deus em peregrinação, um povo que está sempre a caminho do seu Deus e recebe a sua identidade e a sua unidade sem cessar do encontro com Deus no único Templo. A família de Jesus insere-se nesta grande comunidade a caminho do Templo e de Deus.

Na viagem de regresso, sucede um imprevisto. Jesus não parle com os outros, e fica em Jerusalém. Os seus pais só se

⁴ Hillel e Shammai foram dois dos maiores sábios e rabinos judeus do século 1 a.C./ 1 d.C., fundadores de escolas de pensamento opostas (Bet Hillel e Bet Shammai) que moldaram o judaísmo rabínico. Hillel era conhecido pela sua abordagem flexível, paciente e humanista, enquanto Shammai era conhecido pela sua rigidez, rigor e rigorosa interpretação da Lei.

apercebem disso no fim do primeiro dia de regresso da peregrinação; para eles, evidentemente, era normal supor que o filho estivesse em qualquer parte na grande comitiva; esta é designada por Lucas pela palavra *synodía* - comunidade de caminho» —, o termo técnico para dizer caravana. Com base na nossa imagem talvez demasiado tacanha da Sagrada Família, este facto surpreende; e, todavia, ele mostra, de maneira muito bela, como na Sagrada Família estavam bem conciliadas a liberdade e a obediência. O adolescente de 12 anos era deixado livre para decidir juntar-se aos coetâneos e amigos e ficar na sua companhia ao longo do caminho. Mas, à noite, esperavam-no os pais. O facto de Jesus não se apresentar não tem nada a ver com a liberdade dos jovens, remetendo antes, como se verá, para outro nível: a missão particular do Filho. Para os pais, começaram assim dias cheios de ansiedade e preocupação. O evangelista conta que só depois de três dias é que eles encontraram Jesus no Templo, sentado no meio dos doutores, enquanto os ouvia e interrogava (cf. Lc 2, 46).

5. IDEIA-CHAVE: ENCARNAÇÃO

A Bíblia diz que Jesus pôs de parte a sua divindade e se tornou um homem, de carne e osso, para pôr em prática o plano divino. Este milagre é chamado «encarnação». No Cristianismo, é Deus que vai à procura do homem, e não o homem que vai à procura de Deus.